

5º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

28 DE JUNHO DE 2026

MATEUS 10.34-42

1 INTRODUÇÃO

O conjunto das leituras deste Domingo nos coloca diante de uma tensão profundamente cristológica e existencial: a Palavra de Deus salva, consola e vivifica, mas também julga, separa e expõe os corações. O Cristo que veio trazer paz é também aquele cuja presença inevitavelmente produz divisão. A Palavra do Senhor cria comunhão, mas também revela oposição. O Evangelho concede vida; contudo, precisamente por ser verdadeiro, torna-se pedra de tropeço para o velho homem e para o mundo incrédulo.

O eixo temático que une as leituras pode ser formulado assim: A fidelidade à Palavra do Senhor conduz o povo de Deus a suportar oposição e perda neste mundo, mas conduz também à verdadeira vida em Cristo.

As leituras caminham progressivamente nesta direção: o salmista clama em meio à perseguição; Jeremias distingue a verdadeira profecia da falsa paz; Paulo descreve a ação condenatória da Lei e a libertação em Cristo; e Jesus declara que sua vinda inevitavelmente produzirá divisão, exigindo lealdade absoluta ao Reino.

2 OS TEXTOS DO DIA

2.1 Salmo 119. 153-160

O salmista encontra-se cercado por adversários e aflições: “Muitos são os meus perseguidores e os meus adversários” (v. 157). Contudo, o foco do texto não está

meramente no sofrimento, mas na permanência da Palavra de Deus como fundamento inabalável da vida do fiel. Há um contraste claro entre os perseguidores, que abandonam a Palavra, e o salmista, que nela permanece.

Três elementos merecem destaque:

- a) O verbo “vivifica-me” aparece repetidamente nesta porção do salmo (vv. 154, 156, 159). A vida não vem das circunstâncias favoráveis, mas da promessa divina. O fiel é sustentado pela Palavra precisamente quando o mundo ao redor se torna hostil.
- b) O versículo 160 sintetiza magistralmente: “As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio.” A oposição sofrida pelo justo decorre do conflito entre a verdade divina e a mentira humana. O salmista não sofre apesar da Palavra, mas por causa dela.
- c) Enquanto os perseguidores são transitórios, a Palavra permanece eternamente. O salmo prepara o terreno para o Evangelho ao mostrar que fidelidade à revelação divina inevitavelmente produz antagonismo.

2.2 Jeremias 28. 5-9

O episódio entre Jeremias e Hananias constitui um dos grandes confrontos proféticos do Antigo Testamento. Hananias proclama paz rápida, restauração imediata e libertação sem arrependimento. Jeremias, ao contrário, anuncia o juízo divino sobre Judá.

O ponto decisivo está nos vv. 8–9: o verdadeiro profeta não é identificado pela popularidade de sua mensagem, mas por sua fidelidade à Palavra do Senhor.

Hananias representa a religião da acomodação: um discurso religioso que elimina o escândalo do arrependimento e promete paz sem cruz. Jeremias, porém, permanece preso à Palavra recebida de Deus, ainda que isso o torne odiado.

Aqui encontramos uma importante preparação para Mateus 10: o falso profeta anuncia uma paz ilusória; Cristo traz a verdadeira paz; mas a verdadeira paz não

elimina o conflito com o pecado e a incredulidade. A espada mencionada por Jesus não contradiz sua paz; ela revela a reação do mundo contra a verdade do Reino.

2.3 Romanos 7. 1-13

Em Romanos 7, Paulo de Tarso descreve a relação entre a Lei, o pecado e a morte. O texto é decisivo para compreender a profundidade do conflito humano diante da Palavra divina.

A Lei é santa, justa e boa (v. 12). O problema não está nela, mas no pecado que habita o homem caído.

Paulo demonstra que a Palavra de Deus nunca deixa o ser humano neutro: ou ela conduz ao arrependimento e à vida; ou expõe o pecado e produz resistência.

Essa dinâmica ajuda a compreender o Evangelho do Domingo. Quando Cristo é proclamado, não surge apenas consolo; surge também oposição. A Palavra desmascara ídolos, confronta lealdades falsas e exige fé.

O velho Adão não tolera a soberania de Cristo. Assim, Romanos 7 fornece o pano de fundo antropológico para Mateus 10: a divisão causada pelo Evangelho decorre da rebelião do coração humano diante da Palavra de Deus.

3 O TEXTO PRINCIPAL

3.1 Mateus 10. 34-42

O Evangelho deste Domingo se encontra no contexto do Discurso Missionário de Jesus (Mt 10). Após enviar os Doze, Cristo os prepara para a realidade da missão: perseguição, oposição, rejeição e sofrimento.

O trecho de 10.34–42 constitui o clímax desse ensinamento. Jesus desfaz qualquer ilusão triunfalista acerca da missão cristã. O anúncio do Reino não produzirá aceitação universal, mas conflito. O discípulo será chamado a carregar a cruz precisamente porque pertence a Cristo.

O ponto central do texto é cristológico: a questão decisiva não é simplesmente ética ou religiosa, mas a própria pessoa de Jesus. Por isso, a resposta dada a Cristo divide inevitavelmente a humanidade.

3.1.1 “Não vim trazer paz, mas espada” (v. 34)

À primeira vista, a declaração parece contradizer outras afirmações bíblicas sobre Cristo como príncipe da paz. Contudo, o contexto impede uma leitura simplista. O próprio Mateus já apresentou Jesus como aquele que salva seu povo dos pecados (1.21), e os discípulos foram enviados anteriormente levando paz às casas (10.13).

A melhor interpretação é entender a frase em sentido resultativo, não finalístico absoluto. Ou seja: Jesus não veio com o propósito essencial de destruir a paz, mas sua vinda inevitavelmente produz divisão em um mundo rebelde. A “espada” aqui não é arma física. Trata-se da ruptura produzida pela verdade do Reino. A imagem possui forte intensidade escatológica: a chegada do Messias expõe os corações e obriga todos a tomarem posição.

A paz de Cristo não é mera coexistência superficial. É reconciliação com Deus mediante arrependimento e fé. E precisamente por isso ela provoca oposição.

Há aqui um importante contraste pastoral: o mundo define paz como ausência de conflito; Cristo define paz como reconciliação verdadeira com Deus. Quando a verdade do Evangelho entra numa casa, numa família ou numa sociedade, aquilo que estava oculto vem à luz.

3.1.2 A citação de Miqueias 7.6 (vv. 35–36)

Jesus ecoa claramente Miqueias 7.6. Em Miqueias, o colapso das relações familiares expressa a corrupção espiritual de Israel. Cristo reaplica esse texto ao contexto messiânico: a reação ao Evangelho produzirá divisões até mesmo dentro da família. Isso é particularmente forte no mundo antigo, onde a família era o centro da identidade social, econômica e religiosa.

Seguir Jesus poderia significar: perder proteção familiar; sofrer exclusão social; romper relações fundamentais; enfrentar perseguição doméstica.

O texto continua profundamente atual. Em muitos contextos, a fidelidade a Cristo ainda provoca rejeição familiar, hostilidade cultural e isolamento social.

3.1.3 “Quem ama pai ou mãe mais do que a mim” (v. 37)

A radicalidade cristológica do texto atinge aqui seu ápice. Jesus não reivindica mero respeito religioso. Ele exige prioridade absoluta.

A construção grega com o verbo φιλέω é significativa. O verbo expressa afeição genuína, amor real e profundo. Jesus não minimiza o amor familiar; ele afirma que até mesmo os vínculos mais sagrados da existência humana devem submeter-se ao senhorio messiânico. Isso seria blasfemo se pronunciado por qualquer outro homem. Mas em Mateus, Jesus fala como o Filho divino que possui autoridade escatológica absoluta.

O discipulado cristão não consiste em acrescentar Jesus à vida já existente. Consiste em reorganizar toda a existência ao redor dele.

3.1.4 Tomar a cruz (v. 38)

A primeira ocorrência de “cruz” em Mateus aparece aqui. Para leitores modernos, a cruz tornou-se símbolo religioso familiar. Para o mundo antigo, porém, era instrumento de vergonha extrema, execução humilhante e terror estatal. Quando Jesus fala antes mesmo de sua crucificação, a expressão já carrega horror social.

Tomar a cruz significa: aceitar vergonha por causa de Cristo; sofrer perdas por fidelidade ao Evangelho; morrer para si mesmo; seguir o caminho do Mestre.

Importante notar: a cruz não é sofrimento genérico da existência humana. No contexto, trata-se do sofrimento decorrente da fidelidade a Cristo.

3.1.5 O paradoxo da vida verdadeira (v. 39)

Aqui aparece uma das grandes inversões do Evangelho: quem tenta salvar sua vida a perderá; quem perde sua vida por causa de Cristo a encontrará.

O termo ψυχή pode indicar tanto vida terrena quanto vida em sentido pleno. Jesus declara que apegar-se desesperadamente à preservação da segurança terrena conduz à perda definitiva. Em contrapartida, aquele que perde tudo por Cristo encontra a vida eterna.

O paradoxo é profundamente escatológico: perder por Cristo é ganhar eternamente; preservar-se negando Cristo é perder-se eternamente.

3.1.6 Cristo presente em seus enviados (vv. 40–42)

O discurso termina com extraordinário consolo. Os enviados de Cristo jamais vão sozinhos. Receber o discípulo é receber o próprio Cristo; receber Cristo é receber o Pai. A missão cristã não é mera atividade humana institucional. Trata-se da presença operante do próprio Senhor através de sua Palavra.

Especialmente belo é o v. 42: até um copo de água fria oferecido a um discípulo não ficará sem recompensa. Jesus valoriza até os menores atos de amor realizados em favor daqueles que carregam o Evangelho.

Isso possui enorme dimensão eclesiológica: apoiar missionários; sustentar pastores; acolher os santos; servir os pequenos do Reino – tudo isso é serviço prestado ao próprio Cristo.

4 IDEIAS E ILUSTRAÇÕES

O centro da pregação deve permanecer firmemente cristológico: Jesus não promete um discipulado sem conflitos; ele promete sua presença no meio deles. A homilia, portanto, pode explorar três movimentos principais.

4.1 O Evangelho traz verdadeira paz, e justamente por isso provoca conflito

O mundo chama de paz aquilo que muitas vezes é apenas silêncio superficial. Uma família pode parecer “em paz” enquanto evita falar sobre verdade, pecado, arrependimento e fé. Uma sociedade pode parecer pacífica enquanto vive distante de Deus. Mas quando Cristo entra, tudo muda.

A Palavra expõe: idolatrias; pecados ocultos; falsas seguranças; prioridades desordenadas.

A espada de Cristo corta para curar. E por isso, aqui pode-se utilizar a imagem cirúrgica: um bisturi fere, mas para salvar. A divisão produzida pelo Evangelho não é destruição arbitrária; é separação entre luz e trevas, verdade e mentira, vida e morte.

4.2 Cristo pede o coração inteiro

Jesus não aceita posição secundária. Deste modo, a homilia pode enfatizar que os maiores ídolos normalmente não são coisas más, mas coisas boas absolutizadas: família; reputação; segurança; aceitação social; estabilidade.

Quando qualquer dessas coisas ocupa o lugar de Cristo, o discípulo será colocado diante da escolha inevitável.

O texto não ensina desprezo pela família, mas ordenação correta dos amores. E aqui ecoa a tradição agostiniana: o problema humano não é amar demais as coisas erradas apenas, mas amar as coisas certas na ordem errada.

4.3 Quem perde a vida por Cristo a encontra

O Evangelho termina com esperança. Cristo nunca pede que alguém carregue a cruz sozinho. O Crucificado é também o Ressuscitado.

O discípulo pode perder: prestígio; relações; conforto; segurança. Mas não perde Cristo. E quem possui Cristo possui a vida verdadeira.

Uma boa conclusão homilética pode retornar ao paradoxo do texto: O mundo considera derrota perder tudo por causa de Jesus. Cristo chama isso de encontrar a vida. Ou ainda: A espada do Evangelho pode romper laços terrenos, mas ela jamais separa o discípulo do amor de Deus em Cristo Jesus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mateus 10.34-42 constitui um dos textos mais desafiadores do discipulado cristão. Em uma cultura que frequentemente reduz o cristianismo a conforto emocional ou aprovação social, Jesus recorda sua Igreja de que o Reino inevitavelmente produz crise, decisão e separação. Todavia, essa palavra severa está profundamente unida ao consolo evangélico.

O Cristo que traz a espada é o mesmo que: carrega a cruz; acompanha seus enviados; recebe os pequenos; e concede a verdadeira vida aos que nele confiam.

A Igreja não deve buscar conflito artificialmente. Mas também não pode evitar o escândalo inevitável da verdade do Evangelho. Pois somente a verdade de Cristo salva.

Rev. Helvécio José Batista Júnior
Congregação Evangélica Luterana Santíssima Trindade

Naviraí/MS